



Ensino Superior: saberes necessários à docência frente às tecnologias da informação e comunicação (TIC's)¹

Jociene Carla Bianchini FERREIRA²

Silvana MALUSÁ³

Ana Cecília Jorge de SOUZA⁴

Fabiano de Moura GOULART⁵

Universidade Federal de Uberlândia – UFU/ Uberlândia/ MG

Resumo

Por intermédio de entrevistas estruturadas com 37 professores universitários, este estudo problematiza os conhecimentos básicos à docência no mundo contemporâneo. Num tempo em que a expansão do ensino a distância (EAD) surge como resposta do governo às deficiências do ensino básico e fundamental; o conhecimento e o domínio das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) surgem como premissa básica para o exercício da docência. Tem-se como objetivos, verificar se dentro dos conhecimentos necessários à prática da docência universitária hoje, existe a preocupação com as TIC's, visando perceber uma possível atualização pedagógica frente ao mundo globalizado. Evidenciou-se que os docentes universitários ainda não reconhecem as TIC's como ferramenta essencial para uma nova percepção do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: docência universitária; tecnologia da informação e comunicação; saberes docentes; ensino-aprendizagem; ambientes virtuais.

Introdução

O período histórico em que se vive tem se caracterizado por uma sociedade cujos produtos são os da tecnologia, que tem exercido uma influência cada vez mais significativa, tanto na educação formal como na não-formal.

Esse novo enfoque às tecnologias se deve, entre outros fatores, em função da nova visão de tempo e espaço. Ao mesmo tempo em que existe a desterritorialização, possibilitando ao homem estar conectado simultaneamente a vários lugares, é necessário compreender que toda desterritorialização acarreta uma re-territorialização. A diferença

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação pela UNIMAR. Professora do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e Publicidade e Propaganda da UEMG (Universidade do Estado de Minas Gerais) campus de Frutal, e-mail: jocienecarla@hotmail.com

³ Doutora em Educação; Professora da Faculdade e do PPGED/ Mestrado e Doutorado em Educação; Coordenadora do DINTER/UFU/UNIFAP, Universidade Federal de Uberlândia – UFU/MG. E-mail: silmalusa@yahoo.com.br

⁴ Mestre em Educação pela Faculdade de Educação (FACED)/UFU. Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia da FUCAMP/MG, e-mail: aceciliajs@hotmail.com

⁵ Mestrando em Educação pela Faculdade de Educação (FACED)/UFU e professor colaborador do Curso de Pedagogia EAD/FACED/UFU, e-mail: fabiano.goulart@hotmail.com



de ambas é que a primeira afasta o espaço do meio físico que o aprisionava e a segunda atualiza-o como uma dimensão social: localiza-o. É como viajar, morar em outro país e sentir saudades da terra natal.

A re-territorialização serve para recompor os espaços particulares como unidades de sentido para as identidades coletivas. São as propostas de Educação à Distância (EAD) que se revitaliza a questão da re-territorialização. Num espaço único, uma página de Internet, é possível encontrar um grupo de pessoas que se interessam por um mesmo assunto e compartilham entre si tais conhecimentos.

É neste contexto de rápidas transformações, de redefinições de espaços que se situa a preocupação central deste trabalho: verificar se dentro dos conhecimentos necessários à prática da docência universitária hoje, existe a preocupação com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), visando perceber uma possível atualização pedagógica frente ao mundo globalizado.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa com 37 professores de ensino superior de uma universidade da rede pública do ensino, de diversos institutos e faculdades, tendo como problemas: quais são os conhecimentos que o professor universitário considera fundamentais para o desenvolvimento da docência no mundo contemporâneo? Estariam eles preocupados com as novas exigências globais e, dentre elas as TIC's pensando no chamado Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?

A educação no espaço global

Com o advento da automação, da transmissão de dados, da telecomunicação, é difícil se pensar em espaços totalmente limitados. O camponês de antigamente foi substituído pelo empresário rural, aquele que se conecta informacionalmente ao mercado nacional e internacional.

Castells (1985) afirma que o impacto das tecnologias atinge, inclusive, as cidades. Ao se informatizarem os serviços e os lares, a malha urbana adquire um outro significado. Há uma avalanche de mensagens que desterritorializam as pessoas, as moradias e os edifícios. Sem dúvida, a noção de espaço está no seu ocaso. As distâncias encurtaram-se a tal ponto que já não mais faria sentido afirmar sua existência.

O encontro das culturas na esfera global também gera novas ideias, conflitos, novos significados, costumes distintos, idiomas e outros grupos. Há uma desterritorialização dos saberes, dos mercados, dos produtos, das pessoas.



O mundo contemporâneo é caracterizado por uma territorialidade desenraizada na qual o indivíduo vai além das fronteiras físicas, envolvendo diversas nações, culturas e indivíduos diversificados. Para a existência de um espaço global, é fundamental a existência de um sistema social fundado no predomínio do capital. O capitalismo move e impulsiona o deslocamento de núcleos urbanos, o financiamento de novas tecnologias, enfim, tudo o que é possível para a expansão de um produto ou mercadoria na aldeia global.

Ortiz (1999) discorre que não é possível discutir sobre globalização sem entrar nos méritos da mundialização da cultura. Segundo ele, é difícil se falar em espaço global da mesma maneira que se compreendem os níveis econômicos e tecnológicos. Ao contrário deles, a modernidade-mundo não é unívoca, mas nela estão inseridas várias outras espacialidades. Quando se fala em mundialização da cultura, entende-se um universo transglóssico em que “forças diversas o constituem e o atravessam”.

O efeito da globalização no homem dá lugar a um novo tipo de subjetividade, o sujeito pós-moderno, o da sociedade da informação. Vive-se hoje um cotidiano ao redor da tecnologia, sendo que a informática e seus derivados participam ativamente neste processo.

A cibercultura tem um enorme alcance na construção dos sujeitos e da sociedade. “O espaço cibernético constitui-se na instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores, caracterizada pela interatividade, pelo desengate geográfico e temporal e pela atualização constante.” (FRANCISCO; MACHADO, 2006, p. 3).

No campo da Educação, a evolução tecnológica também trouxe grandes avanços para a área. Começaram com estudos via correio, depois rádio, TV e agora o uso da Internet como busca para a democratização da educação.

A computação e seus derivados já pode ser vista (ou deveria ser) como presença nas salas de aula, do ensino fundamental ao nível superior, seja em forma de laboratórios experimentais e de uso para docentes e discentes nos seus afazeres educacionais (ensino e pesquisa), seja dentro das salas de aula substituindo a lousa, livros e cadernos. (FRANCISCO; MACHADO, 2006, p. 3).

É importante ressaltar nesta discussão que o professor deve estar preparado pedagogicamente para trabalhar junto às novas tecnologias, para que não faça destes recursos apenas uma aparelhagem moderna, com um conteúdo antigo.



Malusá (2004) considera que é nessa realidade de transformações, em que se abrem fronteiras para a inserção de um novo indivíduo, é que se deve pensar a educação diante de uma nova linguagem, em especial no ensino superior, se quiser pensar em uma formação de futuros profissionais atuando com uma visão mais humana e menos técnica.

Partindo do pressuposto de que os saberes docentes são construídos perpassando a história social e pessoal dos docentes, retomamos a questão formativa sobre a qual vale destacar que a dicotomia entre teoria e prática é o cerne dos principais problemas relacionados com a formação prática dos docentes.

O estudo dos saberes docentes produz mudanças nas concepções e nas práticas na formação de professores. A relação entre saber fazer e saber fazer bem implica necessariamente o aparecimento de uma epistemologia da prática:

O mais importante neste momento é procurar uma forma de conceber a formação de professores que seja holística e sistêmica e que permita ao estudante (futuro professor) apreender a totalidade e a complexidade dos fenômenos educacionais relacionados com o ensino de uma certa disciplina e que tal compreensão conduza o estudante ao desenvolvimento de competências que são usadas pelos ‘bons’ professores. (DIAS, 2009, p. 240).

Os saberes docentes são fruto da reflexão crítica que os professores fazem da realidade educacional. A autora considera que para lecionar na diversidade cultural, o professor deve saber:

- a) trabalhar na incerteza e na complexidade;
- b) ser afetivo, mobilizando carinho, atenção, cuidado, diminuindo a tensão e promovendo o relaxamento;
- c) respeitar e considerar as diferenças entre os alunos, acompanhando o processo de formação de identidades culturais híbridas;
- d) selecionar formas de comunicação e interação durante as aulas que sejam eficazes para o ensino e a aprendizagem.

Para tanto, o estudo dos saberes docentes é de fundamental importância para a formação de professores mais preparados para lidar com a prática, pois as observações feitas a partir das experiências serão carregadas de significado.

Acredita-se que as formas de trabalho cotidianas na escola podem ser transformadas em conhecimentos e incorporadas nos cursos de formação de professores, ou seja, partindo dos saberes docentes é possível criar uma melhor relação entre a teoria



e a prática, pois será possível acompanhar o modo como os professores estão trabalhando e, a partir daí, determinar os objetos de estudo em níveis teóricos.

O professor universitário e as novas tecnologias de aprendizado

A informática, robótica, telemática, ou seja, a era tecnológica é presença maciça no cotidiano da sociedade e porque não também no espaço educacional. A computação já é hoje uma realidade na maioria das salas de aulas do país. No ensino superior, esta realidade é ainda mais acentuada com modernos laboratórios equipados com a mais avançada tecnologia.

A questão discutida, porém, é, até que ponto os professores universitários estão inseridos neste contexto e mais, está este professor capacitado para o ensino frente às TIC's?

De acordo com Norma Godoy (1998), a interatividade no processo de ensino-aprendizagem de uma aula tradicional leva em média sete minutos, já com a presença de um computador, essa interatividade preenche uma lacuna para melhor aproveitamento do tempo escolar e conseqüentemente, da produção do saber.

A grande dificuldade, contudo, não está na falta de equipamentos ou os chamados AVAs, mas sim na mão de obra qualificada para atender às demandas que o mercado globalizado tem exigido a cada dia.

[...] o mercado de trabalho e a própria sociedade em si, carecem de pessoas dinâmicas e acompanhadas de novidades, já que a lógica da novidade é marcante nesses nossos tempos. A hodiernidade cria e necessita de um sujeito em eterna mutação. Como nos lembra uma máxima da antropologia clássica: à medida que inventamos algo, esse algo nos re-inventa. (FRANCISCO; MACHADO, 2006, p. 3).

É necessária uma reciclagem urgente do corpo docente em questão. Profissionais da nova era devem se preocupar com o analfabetismo informático já que o objetivo é avançar cada vez mais no mundo do conhecimento.

Um dos pontos principais frente aos AVAs é o próprio EAD, que é a máxima da sintonia da educação com tecnologias. De acordo com Otto Peters (2003 apud FRANCISCO; MACHADO, 2006, p. 4), em sua tabela comparativa entre a educação moderna e pós-moderna, é possível verificar uma mudança crucial no EAD nos últimos tempos.



Essas mudanças, logicamente, vieram e estão vindo como consequências do mundo tecnologizado e das mudanças de paradigmas ocorridas no interior da sociedade e na perspectiva de que haveria de existir uma educação que fosse possível sustentar e de estar sustentada em outras lógicas, engendramentos e necessidades de uma sociedade – criada, portanto, a partir dos novos horizontes. (FRANCISCO; MACHADO, 2006, p. 5).

Nesses novos tempos, vê-se a EAD diretamente ligada aos meios de comunicação relacionados às novas tecnologias. Para um ensino eficaz, tanto aluno como professor deve saber manusear não somente um computador como também softwares específicos para cada módulo do curso.

Há o que Octávio Ianni (2001) chama de des-territorização, em que professor e alunos se encontram virtualmente, separando-se no tempo e no espaço. A comunicação massiva, mais uma vez é vista, pelos cursos preparados para um grande número de alunos.

A construção de AVAs – ambientes educacionais simulados no computador onde usuários podem realizar situações tais como ler e ministrar aulas, interagir com outros colegas, em grupos e/ou com o professor, enviar e receber trabalhos, realizar tarefas, provas, etc. tal como no mundo presencial, por intermédio de dispositivos de realidade virtual – vieram trazer para a EAD uma formulação mais atualizada que interage com as novas possibilidades surgidas pelo advento da entrada da informática na educação e, em particular, com o uso da Internet. (FRANCISCO; MACHADO, 2006, p. 5).

Dessa forma, os AVAs possibilitam o estímulo e a inovação no processo de ensino-aprendizagem, mediada por computador, que desenvolve ainda mais o conhecimento humano.

Com tanto recurso e tecnologia é de se questionar o motivo pelo qual o ensino tradicional ainda impera na maioria das universidades brasileiras. Será por não conhecer a vivência na cibercultura que isso acontece ainda hoje?

Falar sobre educação com tecnologia no ensino superior significa refletir sobre o momento histórico que se vive e também sobre o modo como se tem usado tal tecnologia em salas de aula. O grande desafio é aliar tecnologia e pedagogia a serviço da construção do cidadão.

Segundo Castells (2000), a formação de professores é um caminho essencial a trilhar, capacitando os formadores a refletir e utilizar tecnologias, bem como a lógica do seu uso no campo político-sociológico.



Tecnologia e pedagogia têm de caminhar juntas e não uma sem a outra. Assim, atingirão e incluirão todos na pertença e vivência de uma mesma sociedade, criando canais mais justos, amplos e menos discriminatórios.

Não há mais uma formação apenas de professor de matemática, geografia, história ou língua portuguesa, por exemplo, mas deveria haver, somada a essas formações específicas, formação paralela e concomitante nas inúmeras possibilidades que a introdução da informática na educação possa acometer e acarretar. (FRANCSICO; MACHADO, 2006, p. 11).

Os AVAs e o EAD são caminhos reais e possíveis para instalar uma educação de qualidade e sintonizada com o ambiente globalizado em que se situa, levando sempre em consideração a infloclusão de todos os cidadãos.

Sem esse pensamento, formam-se cidadãos desconectados de seu tempo e desconhecedores dos saberes tecnológicos, fazendo evoluir o descrédito profissional.

A pesquisa

Para um olhar mais crítico frente às TIC's, realizou-se uma pesquisa com 37 professores de ensino superior de uma mesma universidade pública, de diversos institutos e faculdades em que se questionavam quais os conhecimentos mais importantes para o desenvolvimento da docência universitária. Entre as respostas assinaladas, foi construída uma tabela com os dados obtidos, apontando as prioridades do ensino universitário entre estes professores.

Vale ressaltar que se trata de uma pesquisa estruturada, já que “é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas aos indivíduos são predeterminadas.” (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 197).

Este tipo de pesquisa foi escolhido por ser o método em que as questões são padronizadas e, assim, permite a comparação entre as respostas. Dessa maneira, durante a análise das respostas, busca-se a diferenciação.

A partir da coleta dos dados primários, serão articulados os objetivos de cada questão e, por conseguinte, o desenvolvimento da tabela comparativa, que contribui ao processo de análise dos dados.

É somente através dessa fase de elaboração interpretativa dos dados que se pode atingir um padrão de trabalho científico unificado na área de conhecimento da Comunicação. Só esse padrão é capaz de coordenar organicamente teoria e pesquisa, operações técnicas, metodológicas, teóricas e epistemológicas numa única experiência de investigação. (LOPES, 2005, p. 152).

Portanto, procura-se analisar os conhecimentos que o professor universitário considera fundamental para um ensino-aprendizado eficiente e, ainda, qual a preocupação destes profissionais frente às novas tecnologias e o ensino atrelado a elas.

Tem-se como resultados, por ordem de prioridades: 65% - práticas pedagógicas; 49% - conhecimento teórico-científico-específico; 13% - experiência em sala de aula; 11% - TIC's ; 8% - ensino com pesquisa; 8% - abordagem humanista; 5% - pós-graduação *stricto-sensu*; 5% - aulas práticas; 3% - conhecer o ambiente institucional onde atua o professor e 3% - investir em conhecimentos gerais.

Quadro 1: Frequência dos saberes docentes.

Nº	%	Nº de Sujeitos	Categorias
01	65	24	Práticas Pedagógicas
02	49	18	Conhecimento teórico-científico-específico
03	13	5	Experiência em sala de aula
04	11	4	TIC's
05	8	3	Ensino com pesquisa
06	8	3	Abordagem Humanista
07	5	2	Pós-graduação <i>strictu-sensu</i>
08	5	2	Aulas práticas
09	3	1	Conhecer o ambiente institucional onde atua como professor
10	3	1	Investir em conhecimentos gerais

A maioria dos entrevistados, 65%, se preocupa com as práticas pedagógicas, dando atenção à questão do processo de ensino-aprendizagem e não tornam tal dinâmica aleatória.

Para Malusá (2004), isso se justifica por hoje se viver com novos conceitos de linguagem de economia, de políticas e das ciências em geral. Assim, esses novos conceitos são privilegiados com novas exigências instituídas, sentidas e discutidas, colaborando com um novo padrão de comportamento dos indivíduos e grupos na sociedade.

Para a autora, dentre os novos conceitos de linguagem, prioriza-se, os das novas tecnologias da informação – TIC's, voltadas para a educação. Pois a tecnologia educacional, assim como a Didática, “preocupa-se com as práticas de ensino, mas diferentemente dela inclui entre suas preocupações o exame da teoria da comunicação e dos novos desenvolvimentos tecnológicos.” (LITWIN, 1993, p. 5).

Este é um dado positivo, deixando claro que o ensino superior já não respira 100% de conhecimentos específicos, como era de se notar até pouco tempo atrás.



Em segundo lugar na coleta de dados está justamente esta preocupação com o conhecimento teórico-específico. Principalmente em disciplinas da área de exatas e biológicas, 49% dos entrevistados apontam que é preciso conhecer minuciosamente o campo de estudos que se pretende ensinar.

Para Masetto (2003), os docentes do ensino superior acreditam que seja suficiente o domínio de um conteúdo para entrar em uma sala de aula e conseguir que os alunos aprendam.

Chegam mesmo a apelidar de ‘perfumarias’ quaisquer tentativas de se procurar trabalhar tecnicamente em educação. Ainda hoje, em sua grande maioria, os docentes do ensino superior preocupados em transmitir informações e experiências se utilizam praticamente de aulas expositivas e de aulas práticas. Nestas se procura ou demonstrar o que se disse na aula teórica, ou se exige que o aluno faça aquilo que foi ensinado na aula expositiva. Muitas vezes para aula expositiva são usados alguns recursos audiovisuais, como retroprojetor e transparências (que em geral substituem o quadro negro, branco ou verde), e servem para o professor ler suas anotações. (MASETTO, 2003, p. 85-86).

Já 13% dos professores, afirmam que a experiência em sala de aula é um quesito importante para um ensino-aprendizado eficaz. Sem a experiência vivida na profissão de professor, haveria dificuldade em lidar com algumas situações até então inusitada.

Nesse contexto, embora o estudo dos saberes docentes ganhe destaque, há ainda um distanciamento entre a formação de professores e a realidade educacional. Dias (2009) ressalta que, os professores queixam-se amiúde de que o que aprenderam na sua formação inicial serviu pouco para resolver os problemas que enfrentam no cotidiano das escolas onde trabalham. Tal declaração serve, de acordo com a mesma autora, para reforçar o mito de que os professores “aprendem a ensinar com a prática, pela experiência do ofício.” (DIAS, 2009, p. 79).

Em quarto lugar de importância na tabela está o ensino frente às TIC’s. Apenas 11% dos entrevistados levantaram o ensino diante das novas tecnologias como algo importante que deve ser importante de se pensar. Dentre os entrevistados que se preocupam com a evolução tecnológica, todos apontam as inovações tecnológicas como facilitadoras da Educação.

O uso da Internet para busca em bibliotecas digitais é apontado como algo inovador e de grande contribuição para os estudos em questão. Um dos entrevistados afirma que o ensino se torna mais dinâmico com a vinda da tecnologia, já que o conteúdo está em constante ebulição e precisa ser revisto a todo instante.



Nessa mesma linha de pensamento, Libâneo considera que não há como evitar que as escolas utilizem as TIC's, chegando a afirmar que serão necessárias mudanças didáticas e metodológicas no ensino. Para ele, estamos vivendo um momento em que a força maior se dará no desenvolvimento de habilidades intelectuais, assim como no que ele chama de estratégias de aprendizagem, que seria o tão falado aprender a aprender. (LIBÂNEO, 1996, p. 16).

Malusá (2004, p. 110) afirma que “explorar as mais variadas áreas do conhecimento, torna-se hoje algo extremamente acessível ao pesquisador, dispensando, muitas vezes, sua presença física em bibliotecas para o levantamento de fontes.”

Com 8% cada um, está a preocupação com o ensino com pesquisa e a ação docente em aplicar em sala a abordagem humanista (em que se considera o aluno como centro do processo educacional).

Entre os que se preocupam com o ensino com pesquisa, afirma que o processo de aprender e ensinar deve ser unívoco, em que professor e aluno cresçam juntos numa dinâmica progressista. Outros enfatizam a importância da continuidade dos estudos, em que nem docente nem discente devem parar nunca de rever os conceitos estudados.

Já os que defendem a abordagem humanista discorrem da importância do professor universitário levar em consideração o universo ao qual está inserido. Não só o conhecimento técnico deve ser levado em conta, mas também conheçam a dimensão política que envolve a própria educação da sociedade.

Essa reflexão é necessária para não se incorrer no erro de tornar a educação em um simples aprender a operar equipamento de última geração, pois de que adiantará possuir um sofisticado computador de uso doméstico, ligado às várias redes via Internet, se não temos perguntas a fazer? A democratização da informação que as TIC's trouxeram, torna-se relativa se o indivíduo não estiver adequadamente educado e informado, afim de que possa questionar algo e/ou admirar-se com elas. (MALUSÁ, 2004, p. 112).

Empatados também na pesquisa estão as categorias de aulas práticas e o professor especializado com pós-graduação *strictu-sensu*. Cada categoria representou separadamente, 5% dos entrevistados.

Os que consideram as aulas práticas como processo importante para o desenvolvimento do ensino universitário, afirmam que graças à parte prática experimental os alunos podem ter outra visão do todo e isso contribui para seu crescimento acadêmico, enquanto aluno.



Já os professores que destacam a capacitação com pós-graduação *strictu-sensu*, relatam que se sentem mais seguros na hora de lecionar. O título, além de *status*, traz uma segurança extra para entrar em uma sala de aula.

Por último, encontram-se em porcentagens iguais as categorias ‘Conhecer o ambiente institucional onde atua como professor’ e ‘Investimento em conhecimentos gerais’, com apenas 3% do todo da pesquisa.

O entrevistado considera importante conhecer bem as políticas públicas de onde se leciona, assim organizar-se-á dentro das normas da Instituição sem causar sérios problemas.

Já o outro entrevistado, afirma que o bom professor é aquele que tem também uma visão de mundo; conhece as práticas e políticas pedagógicas; conhece as teorias específicas da qual leciona, mas também se preocupa com o todo.

Malusá (2004) considera que não há como negar que as tecnologias da informação e comunicação possuem um papel importante atualmente, particularmente, pelo fato de a mídia difundir valores e normas que, pretensamente, são comuns a todos.

A educação não pode ser vista como ação neutra e desvinculada das relações estabelecidas entre o homem e sua realidade. É fundamental que a educação atende para as experiências intersubjetivas de cada indivíduo, considerando o momento histórico-social no qual se realiza a prática educativa, e acrescentaríamos: é urgente que a educação aconteça no espaço de vivência do educando, ou seja, no seu micromundo, buscando conhecê-lo para transformá-lo. (MALUSÁ, 2004, p. 114).

Dessa forma, entende-se que é preciso conhecer a realidade do aluno para incentivá-lo na área do conhecimento e, diante de uma sociedade pós-moderna em que a tecnologia da informação e os meios de comunicação estão presentes na vida do ser humano, nada melhor que conhecer e se aprofundar nessa nova realidade, levando ao campo educacional toda essa modernidade, e, claro, repensando sempre a prática docente em sala de aula.

Considerações finais

Para alcançar o objetivo proposto, ou seja, verificar se, dentro dos conhecimentos necessários para a prática da docência universitária hoje, existe a preocupação com as TIC's, visando perceber uma possível atualização pedagógica frente ao mundo globalizado, a pesquisa pautou-se em dois problemas básicos: 1. Quais



são os conhecimentos que o professor universitário considera fundamentais para o desenvolvimento da docência no mundo contemporâneo? 2. Estariam eles preocupados com as novas exigências globais e, dentre elas as TIC's pensando no chamado ambiente virtual de aprendizagem – AVA?

Com relação ao primeiro problema, 1. Quais são os conhecimentos que o professor universitário considera fundamentais para o desenvolvimento da docência no mundo contemporâneo?, foi possível concluir que é ainda pequena a parcela que se preocupa com as novas tecnologias de informação e comunicação em sala de aula. O assunto ainda é relativamente novo no meio acadêmico universitário.

Percebe-se uma grande preocupação com teorias e conteúdos específicos e ainda com a parte metodológica, as práticas pedagógicas e seus desdobramentos. É de refletir que, as TICs não deixam de ser uma nova preocupação dentro das próprias práticas pedagógicas já existentes, em que o professor deve se atentar às novas formas de tecnologia e como o conhecimento está inserido neste contexto.

A realidade já existe e espera-se que o professor tenha um olhar crítico diferenciado para este mais novo quesito dentro do campo educacional. A reciclagem dos conhecimentos pedagógicos tem agora mais um novo desafio: fazer com que o professor universitário reflita sobre as novas tecnologias da informação e da comunicação e aplique tal conhecimento em sala de aula.

Dessa forma, todos serão partidários de um só pensamento: a modernidade e suas contribuições para a Educação.

Quanto ao segundo problema, 2. Estariam eles preocupados com as novas exigências globais e, dentre elas as TIC's pensando no chamado ambiente virtual de aprendizagem – AVA?, considerou-se que tal processo ainda é pouco pensando entre os professores universitários.

Dentre as respostas apresentadas na pesquisa, que faz parte de uma dissertação coordenada pela professora Silvana Malusá, verifica-se a carência de informação por parte dos entrevistados sobre a exigência das novas tecnologias apresentadas para o campo da Educação.

Percebe-se que ainda não há uma massa crítica preocupada com as questões das TIC's e parece uma realidade ainda distante. Cabe a discussão da importância que esta tem para o novo processo de práticas pedagógicas do mundo contemporâneo e alertar tal questão ao campo educacional.



Para finalizar, fica claro que os docentes universitários ainda não têm a consciência de que necessitam se adaptar à realidade atual, isto é, considerar as TIC's como ferramenta essencial para uma nova percepção do processo de ensino-aprendizagem no meio acadêmico.

Para tanto, é necessário que mudanças sejam concretizadas, tais, como uma mudança urgente de paradigmas frente ao novo modelo de pedagogia, levando-se em consideração às novas tecnologias. Acredita-se que assim, as TIC's serão mais e melhor usadas entre os professores universitários, facilitando ainda mais o processo de aprendizagem dos alunos da nova era pós moderna.

Referências bibliográficas

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

CASTELLS, Manuel (Org.). **High technology, space and society**. Bervelly Hills: Sage Publications, 1985.

DIAS, Hildizina Norberto; ANDRÉ, Marli. A incorporação dos saberes docentes na formação de professores. **Revista Brasileira de Formação de Professores**: RBFP, Cristalina, v. 1, n. 3, p. 76-89, dez. 2009.

FERRÉS, Joan. Entrevista. Reportagem realizada por Maria Lúcia Badejo, *in*: **Pátio – revista pedagógica**. Tecnologias educacionais: para além da sala de aula. Porto Alegre: Artmed, ano 3, n. 9, maio/jun. de 1999.

FRANCISCO, Deise Juliana; MACHADO, Gláucio José C. Sociedade, EAD, inclusão digital formação de professores. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 1, n. 38, fev. 2006. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1172Francisco.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2010.

GODOY, Norma. A escola do futuro e o futuro da escola. **Revista de Educação CEAP**, Salvador, n. 22, p. 21-34, set. 1998.

IANNI, Octávio. **A era do globalismo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. rev e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Algumas abordagens contemporâneas de temas da educação e repercussão na didática**. VIII ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. Florianópolis, maio de 1996.

LITWIN, Edith. “Presentación”, *in*: **Cadernos de la cátedra de tecnología educativa**. Buenos Aires: Faculdade de Filosofia e Letras – Oficina de Publicaciones, 1993.



LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MALUSÁ, Silvana. Didática: qualidades e aporias das tecnologias da informação e comunicação no ensino superior. In: SCRIPTORI, Carmen Campoy (Org.). **Universidade e conhecimento: desafios e perspectivas no âmbito da docência, pesquisa e gestão**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 107-121.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

ORTIZ, Renato. Um outro território. In: BOLAÑO, César R. Siqueira (Org.). **Globalização e regionalização das comunicações**. São Paulo: EDUC: Universidade Federal do Sergipe, 1999.